



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: Trabalho completo

O esgotamento profissional nas bibliotecas do Brasil: um estudo introdutório

Professional burnout in libraries in Brazil: an introductory study

Cris Anderson Correa de Souza – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Simone da Cruz Correa de Souza – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECERJ)

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar os possíveis agentes estressores presentes nas bibliotecas brasileiras que podem levar ao esgotamento profissional, também chamado de síndrome de *burnout*, nos bibliotecários. A partir da identificação desses estressores, pretende-se sugerir medidas preventivas como resposta a esse estresse laboral. O estudo, de natureza qualitativa, dedutiva e exploratória, é alicerçado em uma revisão da literatura. Como resultado, foi elaborado um quadro contendo ações recomendadas por especialistas, tanto em nível individual (bibliotecários) quanto administrativo (gestores e chefias imediatas). Espera-se que a adoção dessas medidas contribua para a prevenção e o combate a essa síndrome.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional. Estresse psicológico. Saúde do trabalhador. Bibliotecários.

Abstract: The objective of this study is to identify the possible stressors associated with the work environment of librarians, which can lead to professional exhaustion, also known as burnout syndrome. Based on the identification of these stressors, we intend to suggest preventive measures as a response to this chronic work-related stress. The study, of a qualitative, deductive and exploratory nature, is based on a literature review. As a result, a table containing some actions recommended by experts was created. It is expected that the adoption of these measures can contribute to preventing physical and mental exhaustion of librarians, resulting from the work demands in Brazilian libraries.

Keywords: Occupational Stress. Psychological stress. Worker's health. Librarians.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, nos ambientes de trabalho, tem sido observado um aumento exponencial no número de casos de trabalhadores que relatam uma sensação de cansaço constante e exaustão extrema (Carvalho; Mameri-Trés, 2023; Ferigato, 2021; Parker; Tavella; Eysers, 2022).

Segundo os autores, ao contrário do cansaço habitual, esse pode surgir quando o trabalhador está submetido a jornadas de trabalho prolongadas, precisa realizar diversas tarefas simultaneamente e está exposto a um ambiente laboral com alto nível de estresse. Tal cenário de intensas situações de estresse no trabalho, ao longo do tempo, pode levar ao desgaste físico e mental do trabalhador, culminando no desencadeamento do esgotamento profissional, também conhecido como síndrome de *burnout* (SB).

A SB foi descrita pela primeira vez por Herbert J. Freudenberger no início da década de 1970 e, posteriormente, detalhada por Christina Maslach na década de 1980. A SB é frequentemente descrita como um "queimar por dentro", pois descreve a sensação de exaustão e esgotamento profundo que a pessoa experimenta, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional (Carvalho; Mameri-Trés, 2023; Ferigato, 2021; Maslach; Jackson, 1981; Parker; Tavella; Eysers, 2022).

Em 2022, essa definição foi oficialmente reconhecida na tabela CID-11¹, que descreve a SB como uma condição resultante do estresse crônico no trabalho, quando este não é administrado de maneira adequada. A classificação a categoriza como um fenômeno ocupacional, ou seja, uma condição que surge como resposta a fatores estressantes experimentados no ambiente de trabalho e não como uma doença médica (Carvalho; Mameri-Trés, 2023; Ferigato, 2021; Parker; Tavella; Eysers, 2022).

Os autores ressaltam que, se não tratada, a SB pode levar o trabalhador a um estado de esgotamento físico e mental extremo, o que pode desencadear outros transtornos mentais, como estresse, ansiedade e depressão.

¹ A CID, sigla para Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, tem como objetivo primordial classificar e codificar todas as doenças, lesões, causas externas de morte e uma série de outros estados relacionados à saúde.



A SB um problema crescente em diversas profissões, tem sido alvo de numerosos estudos nas áreas da psicologia e psiquiatria. Esses estudos buscam compreender as causas, os impactos e as possíveis intervenções para essa condição. Contudo, a maior parte dos estudos publicados concentra-se, predominantemente, em profissionais da saúde, serviços sociais e segurança pública (Al Shbail *et al.*, 2022; Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001; Pablo *et al.*, 2020; Pereira; Ribeiro, 2022). Observa-se uma lacuna na literatura quanto a estudos que investiguem o fenômeno em outros perfis profissionais que, similarmente, exigem um envolvimento interpessoal direto e intenso, tais como bancários, professores e servidores públicos.

Nesse contexto, o presente estudo tem como foco o bibliotecário em seu ambiente de trabalho. A escassez de pesquisas sobre o esgotamento profissional nessa categoria profissional na literatura científica motivou a realização deste trabalho.

O objetivo é compreender como essa condição impacta a atuação do bibliotecário, fornecer informações embasadas em estudos especializados sobre suas causas e sintomas, e identificar os fatores estressores do trabalho em bibliotecas brasileiras, visando municiar bibliotecários, gestores e chefias imediatas para a adoção de medidas preventivas que minimizem o impacto da SB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No mundo do trabalho, o esgotamento profissional é resultado da interação complexa entre as condições de trabalho, o papel desempenhado pelo indivíduo, suas aspirações de carreira e a qualidade de seus relacionamentos interpessoais. Esses elementos, ao se entrelaçarem, exercem uma influência direta sobre a personalidade do trabalhador, impactando significativamente seu nível de estresse e seu bem-estar físico e mental (Hartmann, 2022; Parker; Tavella; Eyers, 2022).

De acordo com Hartmann (2022), Harwell (2009) e Johnson (2024, 2023), a SB tem suas raízes na relação entre o trabalhador e o emprego, bem como no ambiente de trabalho. Ou seja, quando essa relação se torna conflituosa, abre-se espaço para o desenvolvimento da síndrome.

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) caracterizam a SB por três dimensões interligadas que a compõem, a saber:



Exaustão emocional: Sensação de total falta de energia ou exaustão ao desempenhar sua atividade;
Despersonalização ou cinismo: Distanciamento mental, indiferença, sentimentos negativos e cinismo relacionado ao trabalho e redução da autoconfiança;
Redução da eficácia profissional: sensação diminuída de realização pessoal e queda da eficácia profissional.

De acordo com os autores, as três dimensões são os pilares da SB, afetando não apenas o indivíduo, mas também a eficácia organizacional e o ambiente de trabalho como um todo. Cada uma dessas dimensões exerce um papel crucial na manifestação e no impacto dessa síndrome, comprometendo significativamente a saúde e o bem-estar do trabalhador.

Segundo Hartmann (2022) e Pinheiro e Sponchiato (2023), no ambiente laborativo os agentes estressores associados à SB são variados e frequentemente inter-relacionados. Entre eles, destacam-se: a carga de trabalho excessiva, a falta de comunicação e apoio por parte da gestão, a pressão por cumprimento de metas e prazos, a baixa autonomia nas decisões e a ausência de reconhecimento profissional.

Assim como profissionais de outras áreas que lidam com alta demanda interpessoal, bibliotecários também estão sujeitos à SB. A interação diária com as necessidades informacionais de discentes, docentes e pesquisadores, somada às exigências da gestão institucional, contribui para o desenvolvimento dessa síndrome (Carmo; Cruz-Riascos, 2021; Cossich, 2022).

Nessa conjuntura, os bibliotecários enfrentam diversos desafios em seu trabalho diário, sendo figuras centrais para o papel social da biblioteca. Independentemente de a biblioteca estar inserida no setor público, privado, no Terceiro Setor, em Organismos Internacionais ou em outros tipos de instituições (Carmo; Cruz-Riascos, 2021).

No âmbito de uma biblioteca, o bibliotecário frequentemente precisa lidar com diversas questões gerenciais, técnicas, de atendimento ao público e de recursos humanos e materiais. Essa multiplicidade de funções exige domínio de conhecimentos técnicos e administrativos para atender às necessidades internas e externas da biblioteca de forma eficaz e eficiente (Andrade; Santos, 2015; Carmo; Cruz-Riascos, 2021; Ramos; Neme, 2008; Wellichan; Rocha, 2020).

Conforme destacam Andrade, Santos e Melo (2014) e Ramos e Neme (2008), se a carga de incumbências, atribuições e responsabilidades não for bem gerenciada pelo



bibliotecário, as altas demandas exigidas podem levar a um estado de exaustão física, emocional e mental, com consequências negativas para a saúde, o bem-estar e a produtividade no trabalho.

Ramos e Neme (2008) assinalam que as principais fontes de estresse encontrados no trabalho, em geral, estão ligados a pressões de tempo e produtividade; conflitos com colegas ou chefias; assim como a aspectos físicos negativos do próprio local de trabalho. Dependendo das variáveis pessoais, da instituição e do ambiente, o trabalho pode gerar sofrimento, doenças e, conseqüentemente, piorar a qualidade de vida do profissional.

As longas jornadas de trabalho, a alta demanda por serviços, a escassez de recursos (humanos, materiais e financeiros), a má gestão do tempo, condições ambientais inadequadas (iluminação, ruídos, temperatura, umidade etc.), o clima organizacional negativo, caracterizado por chefia tóxica e competição entre pares, são alguns exemplos de fatores estressores que, combinados, podem desencadear a SB no ambiente de trabalho dos bibliotecários (Adebayo *et al.*, 2018; Andrade; Santos, 2015; Bartlett, 2018; Corrado, 2022; Ernandes; Cândido; Silva, 2020; Gill, 2017).

Diante desse quadro, como aponta a literatura científica, é necessário identificar devidamente os condicionantes para o desenvolvimento desse estresse crônico. Assim, é possível mensurar se o nível de exposição a esses estressores está dentro do limite aceitável ou se é necessária uma intervenção adequada (Carmo; Cruz-Riascos, 2021). Posto que altos níveis de estresse sejam fator desencadeante da SB, cujo resultado se reflete em atrasos, faltas, afastamentos, licenças ou, até mesmo, em aposentadoria precoce do bibliotecário.

Em razão do cenário apontado pelos especialistas, permite inferir que o labor bibliotecário está sujeito a fatores estressantes, os quais podem desencadear o esgotamento profissional dos bibliotecários (Andrade; Santos; Melo, 2014).

Os autores salientam que a síndrome de *burnout* se desenvolve de forma lenta e gradual, agravando-se ao longo do tempo caso os fatores causadores não sejam identificados e mitigados. Nesse contexto, é fundamental que os bibliotecários estejam vigilantes quanto aos sinais de alerta e invistam em práticas de autocuidado. Ademais, a gestão deve formalizar programas específicos para prevenir e combater essa síndrome.



3 METODOLOGIA

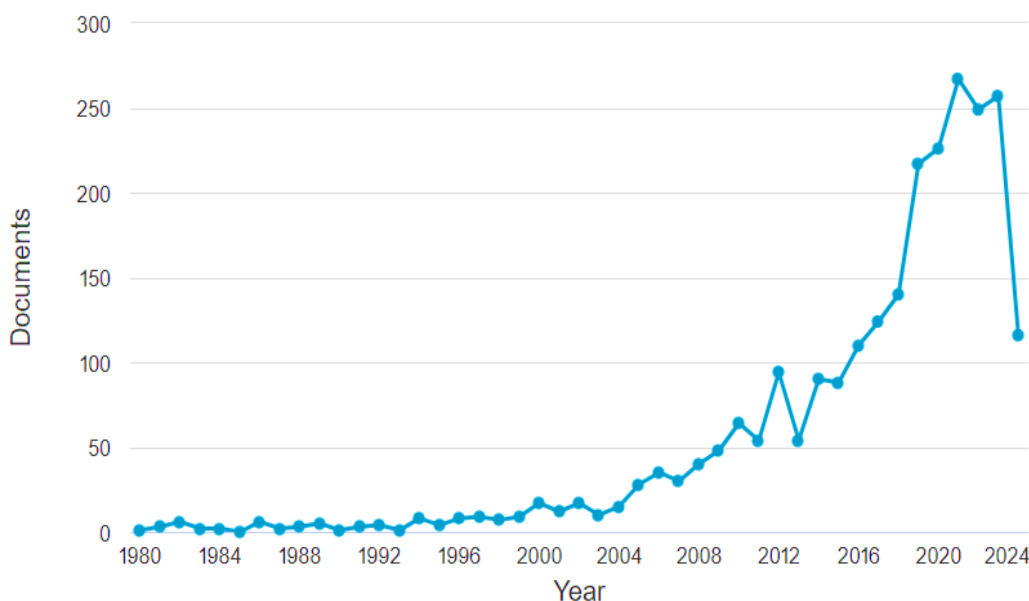
Com o objetivo de identificar as principais fontes de estresse laboral que afetam a rotina dos profissionais bibliotecários e contribuem para o desenvolvimento da SB, realizou-se uma revisão da literatura, caracterizada como um estudo qualitativo, dedutivo e exploratório.

Mediante a metodologia empregada foi possível identificar um vasto cenário, com uma diversidade de fatores que geram situações estressantes e, com isso arrolar algumas sugestões de medidas preventivas direcionada a população-alvo do estudo.

Primeiramente, em julho de 2024, fez-se uma busca na base de dados da *Scopus* (Gráfico 1), utilizando apenas o filtro para artigo científico, sem restrição quanto à língua, para verificar a produção científica da variável “síndrome de *burnout*”. Utilizando na busca o termo em inglês “*burnout syndrome*” foram identificados 2.486 artigos publicados, sendo o primeiro artigo de 1980.

Gráfico 1 – Produção científica sobre Síndrome de *burnout*

Documents by year



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como se observar no gráfico 1, ao longo das décadas, houve um interesse crescente pelo tema entre os especialistas. Sendo que, nos últimos cinco anos, o tema ganhou força. Seguramente, muito em consequência da pandemia da COVID-19, que teve seu auge no período de 2020-2021, tendo imenso efeito na saúde física e mental de



muitos trabalhadores no decurso e na pós-pandemia (Lagomarsino *et al.*, 2022; Lavado, 2020).

Os dados asseveram que, embora os primeiros artigos sobre a síndrome tenham sido publicados na década de 1980, o crescimento exponencial dessa problemática deu-se de forma mais acentuada nas últimas décadas, como destacado pelos especialistas. Assim, passando a ser um fenômeno preocupante que afeta todos os envolvidos (trabalhadores e organizações), cujas raízes desse crescimento precisam ser mais bem compreendidas e analisadas em suas diversas nuances, por meio dos fatores socioeconômicos, organizacionais e individuais que contribuem para o desenvolvimento do esgotamento profissional.

Após essa etapa foram combinadas as palavras-chave “*burnout syndrome/síndrome de burnout*” AND *librarian/bibliotecário* e “*burnout syndrome/síndrome de burnot*” AND *library/biblioteca* e, realizada a pesquisa bibliográfica nas bases da *Scopus*, *Scielo*, *Web of Science (WOS)* e no Google Acadêmico (GA). Não foi realizado corte temporal, pois a intenção era recuperar documentos que trouxessem sugestões dos especialistas sobre formas de mitigar os fatores estressores, que por ventura pudessem levar a SB no ambiente de biblioteca. Assim, foram selecionados artigos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa, referentes à temática do estudo.

Como mostra a tabela 1, foram recuperados os seguintes documentos por base de dados com os termos de busca utilizados:

Tabela 1 – Número de documentos recuperados por base

TERMO DE BUSCA	SCOPUS	SCIELO	WOS	GOOGLE ACADEMICO	TOTAL
" <i>burnout syndrome</i> " AND <i>librarian</i>	02	00	02	42	46
" <i>burnout syndrome</i> " AND <i>library</i>	13	02	14	28	57
TOTAL	15	02	16	70	103

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na sequência, para seleção dos artigos científicos que seriam lidos na íntegra, foram excluídos os artigos duplicados, os artigos apenas em seu resumo ou a ausência do artigo na íntegra *on line* ou que não tinham ligação com o escopo da pesquisa. Essa



etapa foi realizada, por meio da leitura do título dos artigos, seu resumo e das palavras-chave empregadas.

Ao final dessa etapa foram selecionados 18 artigos, que compõem a revisão da literatura, cujos artigos dos especialistas são os seguintes: Adebayo *et al.* (2018), Andrade e Santos (2015), Andrade, Santos e Melo (2014), Bartlett (2018), Becker (1993), Cameron, Pierce e Conroy (2021), Carmo e Cruz-Riascos (2021), Corrado (2022), Gill (2017), Harwell (2008), Lindén, Salo e Jansson (2018), Martini *et al.* (2019), Nardine (2019), Ramos e Neme (2008), Salyers (2019), Smith, Bazalar e Wheeler (2020), Sohani *et al.* (2024) e Wood *et al.* (2020).

Por fim, para selecionar as sugestões propostas pelos especialistas, criou-se uma tabela no programa Excel 365 (Microsoft). Após a leitura completa dos artigos selecionados, arrolamos as sugestões de cada especialista separadamente na tabela e, em seguida, cruzamos essas sugestões com as dos demais. O resultado final é um quadro com as recomendações consensuais dos especialistas, que constitui uma contribuição deste estudo para a população-alvo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o processo de revisão da literatura, percebeu-se a escassez de estudos que tivessem o bibliotecário e a biblioteca, onde a maioria desses profissionais desempenha seu trabalho, como objeto de estudo.

Essa lacuna de estudos prejudica o entendimento dos riscos psicossociais que podem estar associados à síndrome de *burnout* em um ambiente de biblioteca, oriundos da vida profissional e/ou do ambiente de trabalho.

Nos 18 artigos selecionados que abordam essa população e seu local de trabalho, evidencia-se que a carga de demandas e exigências, tarefas e funções é bem ampla, o que, ao longo do tempo, se não for bem administrada, pode levar ao esgotamento físico e mental.

Uma forma de minimizar ou mitigar o problema é a adoção de medidas preventivas, tanto por parte do bibliotecário quanto por parte da organização à qual ele pertence, que possam ajudar a reduzir os riscos de desenvolver essa condição.



No Quadro 1 estão arroladas diversas recomendações sugeridas pelos especialistas dos 18 artigos selecionados, por meio da metodologia empregada. Essas recomendações estão assim identificadas:

- **FATOR ESTRESSOR:** o campo indica o principal agente estressor naquele contexto de ação;
- **CARACTERÍSTICAS:** o campo indica uma ou mais característica(s) associada a aquele FATOR ESTRESSOR;
- **RECOMENDAÇÕES:** o campo está dividido em dois subcampos **NÍVEL INDIVIDUAL** e **NÍVEL ORGANIZACIONAL**, que se referem as recomendações dos especialistas para medidas que tanto o bibliotecário, quanto a organização a qual faz parte podem tomar quanto aquele FATOR ESTRESSOR;
- **REFERÊNCIA (S):** o campo apresenta os autores da revisão da literatura relacionada a coluna RECOMEDAÇÕES, a partir do principal agente estressor identificado na coluna FATOR ESTRESSOR.

Segue-se o quadro 1, com os resultados das recomendações sugeridas:

Quadro 1 – Recomendações dos especialistas para combater a síndrome de *burnout*

FATOR ESTRESSOR 01	CARACTERÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES	
		NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
SOBRECARGA DE TRABALHO	- Alto volume de demandas e/ou tarefas; - Jornadas de trabalho longas e fatigantes; - Cumprimento de prazos e metas irrealistas; - Sobrecarga de trabalho por falta de pessoal;	- Melhorar a organização do trabalho; - Reduzir a carga de trabalho; - Dividir e redistribuir tarefas para evitar o esgotamento; - Tirar férias periodicamente (total ou fracionada); - Tornar o ambiente de trabalho mais amigável e acolhedor (p. ex., colocar fotos da família, flores e plantas, objetos pessoais, etc.); - Estabelecer metas e prazos razoáveis;	- Evitar ambiguidade de papéis (criar um manual com a descrição de funções de cada trabalhador); - Providenciar programas para melhor gerenciar o estresse no trabalho (p. ex., ginástica laboral, <i>mindfulness</i> , etc.); - Solicitação de concursos para suprir o <i>déficit</i> de profissionais; - Estudar a viabilidade de jornadas de trabalho mais flexíveis (p. ex., teletrabalho, trabalho semipresencial, trabalho parcial, etc.);
		REFERÊNCIA(S): Adebayo et al. (2018); Bartlett (2018); Becker (1993); Wood et al. (2020).	REFERÊNCIA(S): Debayo et al. (2018); Gill (2017); Andrade; Santos (2015); Becker (1993); Cameron; Pierce; Conroy (2021);



			Corrado (2022); Harwell (2008); Salyers (2019); Bazalar; Wheeler (2020); Wood <i>et al.</i> (2020).
FATOR ESTRESSOR 02	CARACTERÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES	
		NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
AMBIENTE DE TRABALHO INADEQUADO	<ul style="list-style-type: none"> - Mobiliário inadequado; - Má postura; - Fatores ambientais estressantes (ruídos e barulhos, iluminação insuficiente, temperatura inadequada, etc.) 	Sem sugestões dos especialistas	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar medidas ergonômicas, com apoio de profissional qualificado, para orientar os funcionários quanto a postura correta ao sentar, levar pesos, transporta materiais, etc.; - Planejamento adequado e melhora das condições físicas do ambiente de trabalho;
		REFERÊNCIA(S):	REFERÊNCIA(S): Andrade; Santos (2015); Becker (1993); Lindén; Jansson (2018); Ramos; Neme (2008); Sohani <i>et al.</i> (2024).
FATOR ESTRESSOR 03	CARACTERÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES	
		NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
CONFLITOS INTERPESSOAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição a situações estressantes, com usuários, colegas ou gestores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar estratégias para aliviar situações estressantes (p. ex., yoga, técnicas de relaxamento, etc.); - Praticar a inteligência emocional; - Cultivar relacionamento interpessoais positivos com colegas, chefias e usuários; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões periódicas com a equipe; - Apoio e suporte efetivo da direção; - Desenvolver soluções capazes de controlar comportamentos agressivos (p. ex., suspensões, punições administrativas, diálogo conciliatório, etc.); - Treinar funcionários em resolução de problemas e conflitos; - Melhorar o clima organizacional;
		REFERÊNCIA(S): Bartlett (2018); Nardine (2019); Ramos; Neme (2008); Sohani <i>et al.</i> (2024).	REFERÊNCIA(S): Becker (1993); Cameron; Pierce; Conroy (2021); Martini <i>et al.</i> (2019); Smith; Bazalar; Wheeler (2020); Sohani <i>et al.</i> (2024); Wood <i>et al.</i> (2020).
FATOR ESTRESSOR 04	CARACTERÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES	
		NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
LIMITAÇÕES DE RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> - Limitações de recursos materiais, humanos e 	Sem sugestões dos especialistas	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação por concurso para recompor o quadro funcional;



	tecnológico para lidar com a demanda crescente de serviços		- Disponibilização correta dos recursos materiais;
		REFERÊNCIA(S):	REFERÊNCIA(S): Andrade; Santos (2015); Ramos; Neme (2008).
FATOR ESTRESSOR 05	CARACTERÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES	
		NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
FALTA DE PODER DE DECISÃO	- Falta de autonomia; - Falta de apoio para novas ideias;	Sem sugestões dos especialistas	- <i>Feedback</i> positivo da gestão que permita expressar opiniões; - Encorajar o envolvimento à tomada de decisão visando melhor prestação de serviço;
		REFERÊNCIA(S):	REFERÊNCIA(S): Adebayo <i>et al.</i> (2018); Gill (2017); Bartlett (2018); Corrado (2022).
FATOR ESTRESSOR 06	CARACTERÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES	
		NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
FALTA DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO LIVRE	- Irritabilidade; - Fadiga física e mental;	- Envolver-se em atividade criativas (p. ex., dedicar-se a leitura e a escrita); - Participar de eventos e reuniões sociais (p. ex., casamentos, festas, encontros com colegas, etc.); - Praticar atividades físicas regularmente (p. ex., caminhada, corrida, natação, musculação, pilates, etc.); - Ter uma alimentação saudável e balanceada;	- Incentivo à criação e manutenção de hábitos extra laborais como atividades físicas e de lazer;
		REFERÊNCIA(S): Adebayo <i>et al.</i> (2018); Andrade; Santos (2015); Andrade; Santos; Mello (2014); Carmo; Cruz-Riascos (2021); Harwell (2008); Ramos; Neme (2008); Salyers (2019).	REFERÊNCIA(S): Ramos; Neme (2008).
FATOR ESTRESSOR 07	CARACTERÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES	
		NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
OBSOLÊNCIA PROFISSIONAL	- Dificuldade de dominar recursos tecnológicos (p. ex., <i>softwares</i> , bases de dados, etc.); - Pressão por aprender	- Participar de atividades acadêmicas e profissionais (palestras, <i>workshops</i> , congressos, seminários, etc.); - Participar de programas de incentivo a	- Criar sistemas de recompensas, bem estar e incentivos para promover o crescimento profissional;



	conhecimentos novos; - Pressão por aquisição de novas competências profissionais;	qualificação profissional (MBAs, curso de idioma, especialização, mestrado, doutorado, etc.);	- Reconhecimento periódico de trabalhadores dedicados; - Promover e encorajar a participação em seminários, palestras, conferências, etc.); - Tornar as tecnologias uma ferramenta amigável no aspecto positivo do trabalho;
		REFERÊNCIA(S): Adebayo <i>et al.</i> (2018); Gill (2017); Bartlett (2018).	REFERÊNCIA(S): Adebayo <i>et al.</i> (2018); Gill (2017); Bartlett (2018); Corrado (2022); Salyers (2019).
FATOR ESTRESSOR 08	CARACTERÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES	
		NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
FALTA DE FEEDBACK DOS GESTORES E DA CHEFIA	- Falta de comunicação e apoio da chefia e gestores;	Sem sugestões dos especialistas	- Promover a transparência na comunicação (p. ex., partilhar informações de desempenho institucional e progressão de atividades); - Promover programas de competência de inteligência emocional para os gestores e chefias;
		REFERÊNCIA(S):	REFERÊNCIA(S): Bartlett (2018); Corrado (2022).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O quadro acima sugere que os fatores estressores podem interagir de forma complexa e variada, contribuindo para o desenvolvimento da SB. Qualquer profissional que lide com uma miríade de situações estressantes no ambiente de trabalho, como o bibliotecário, pode ser suscetível a essa condição.

A prevenção do *burnout* é um processo contínuo que exige o envolvimento e o esforço de todos, tanto em nível individual (bibliotecários e demais funcionários) quanto em nível administrativo (gestores e chefias). É fundamental reconhecer as causas e seus impactos na saúde física e mental dos envolvidos, tanto para prevenir o problema quanto para agir em casos já identificados.

O estudo apresentou diversas recomendações de especialistas, como a implementação de programas de gestão do estresse, a promoção de um ambiente de trabalho mais colaborativo e o investimento em desenvolvimento profissional. Essas



medidas podem contribuir para um ambiente de trabalho nas bibliotecas brasileiras mais saudável, produtivo e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de *burnout* é uma preocupação concreta e crescente no mundo, e deve estar no foco das discussões entre os bibliotecários, dado que reflete a pressão e o estresse associados a muitas profissões.

Algumas fontes estressoras que podem afetar o bibliotecário na biblioteca são compartilhadas com outras profissões. Embora cada profissão tenha suas particularidades, algumas causas de estresse são comuns e podem afetar profissionais de diversas áreas, como: sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento profissional, relações interpessoais conflituosas, falta de autonomia, etc.

Apesar das semelhanças com outras profissões que lidam com o público, a SB em bibliotecários apresenta algumas especificidades, tais como a necessidade de estar constantemente atualizado sobre as novas tecnologias da informação, a responsabilidade de organizar e preservar acervos, além da interação com o público e suas demandas complexas e urgentes.

É importante que sejam realizados mais estudos significativos para reconhecer as particularidades da SB nas bibliotecas brasileiras, uma vez que o desenvolvimento de medidas e estratégias preventivas requer uma abordagem específica. Isso se deve à complexidade do fenômeno, que pode ser desencadeado por uma combinação de fatores tanto específicos da profissão quanto gerais do ambiente de trabalho.

A gestão equilibrada da carga de trabalho, o apoio institucional e o autocuidado são componentes cruciais na luta contra a SB. Investir na saúde e no bem-estar dos bibliotecários não apenas melhora sua qualidade de vida, mas também assegura a qualidade do serviço oferecido pelas bibliotecas, beneficiando a comunidade como um todo.



REFERÊNCIAS

- ADEBAYO, Oyeronke *et al.* Investigating Occupational Burnout in Library Personnel. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4993&context=libphilpra>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- AL SHBAIL, M. O. *et al.* The Impact of Job Stressors and Burnout on Internal Auditors' Satisfaction. **International Conference on Business and Technology**, v. 495, p. 770–783, 13 July 2022. Disponível em: https://link-springer-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/chapter/10.1007/978-3-031-08954-1_66. Acesso em: 11 jul. 2024.
- ANDRADE, Lucas Veras de; SANTOS, Joimara Lima. Percepção do estresse ocupacional de bibliotecários que atuam na Universidade Estadual do Piauí (Uespi). **RECIIS: Rev. Eletron. de Comum. Inf. Inov. Saúde**, v. 9, n.1, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/133957>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- ANDRADE, Lucas Veras de; SANTOS, Joimara Lima; MELO, Ana Caroline Viana de. Índícios da síndrome de *burnout* em profissionais da informação: um estudo com bibliotecários de uma universidade pública de Teresina (PI). **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 64-81, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14130/11095>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- BARTLETT, Jennifer A. New and Noteworthy You Too, Can Prevent Librarian Burnout. **Library Leadership & Management**, v. 32, n. 2, p. 1-4, 2018. Disponível em: https://uknowledge.uky.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1292&context=libraries_facpub. Acesso em: 15 jul. 2024.
- BECKER, Karen A. The characteristics of bibliographic instruction in relation to the causes and symptoms of Burnout. **American Library Association**, v. 32, n. 3, 1993. Disponível em: https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA13695124&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&inkaccess=abs&issn=00337072&p=AONE&sw=w&userGroupName=uff_br&aty=ip. Acesso em. 08 jul. 2024.
- CAMERON, Laura; PIERCE, Stephanie; CONROY, Julia. Occupational stress measures of tenure-track librarians. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 53, n. 4, p. 551–558, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/reader/10.1177/0961000620967736>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- CARMO, A. G. L. S.; CRUZ-RIASCOS, S. A. Fatores estressores e a síndrome de *Burnout* em bibliotecas universitárias. **Informação em Pauta**, v. 6, n. especial, p. 13-31, 30 maio 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/67916/196888>. Acesso em: 15 jul. 2024.



CARVALHO, Ana Paula Lopes; MAMERI-TRÉS, Letícia Maria Akel (org.). **Burnout na prática clínica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2023. 288p.

CORRADO, Edward M. Low Morale and Burnout in Libraries. **Technical Services Quarterly**, v. 39, n. 1, Jan. 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/07317131.2021.2011149?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 22 jul. 2024.

COSSICH, Marília. A rotina profissional dos bibliotecários e a síndrome de Burnout. **Biblioo**: cultura informacional, 20 jun. 2022. Disponível em: <https://biblioo.info/a-rotina-profissional-dos-bibliotecarios-e-o-desenvolvimento-da-sindrome-de-burnout/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

ERNANDES, Arianna Souza Sanches; CÂNDIDO, Daniele de Paula; SILVA, Mariana Borges. A Síndrome de Burnout na Administração Pública Municipal: Um estudo na Secretaria Municipal de Assistência Social de Itaocara/RJ. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, n. 05, ed. 06, p. 57-72. 26 jun. 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/estudo-na-secretaria#google_vignette. Acesso em: 14 jul. 2024.

FERIGATO, E. A Síndrome de Burnout: sofrimento psíquico nos profissionais de recursos humanos. **Revista Científica Acertte**, v.1, n.2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://acertte.org/index.php/acertte/article/view/7/11>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GILL, Rajinder Kaur. Burnout related to occupational stress among Library and Information Professionals (LIS). **IOSR Journal Of Humanities And Social Science**, v. 22, n. 4, p. 60-65, Apr. 2017. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.%2022%20Issue4/Version-3/H2204036065.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

HARTMANN, Paula Benevenuto. Atualizações sobre *burnout* pela OMS e suas implicações. **Pubmed**, 18 jul. 2024. Disponível em: <https://pubmed.com.br/cid-11-burnout-como-doenca-e-suas-implicacoes/#:~:text=abordar%20este%20paciente-,CID%2D11,%2Dlo%20e%20geri%2Dlo>. Acesso em: 12 jul. 2024.

HARWELL, K. Burnout Strategies for Librarians. **Journal of Business and Finance Librarianship**, v. 13, n. 3, p. 379–390, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08963560802183021>. Acesso em: 08 jul. 2024.

JOHNSON, M. W. Use of the Copenhagen Burnout Inventory among US academic librarians: Examining construct validity through factor structure and model fit. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 50, n. 5, sept. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com.ez24.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0099133324000831?via%3Dihub>. Acesso em: 10 jul. 2024.



JOHNSON, M.W. Job Control and Its Impacts on Burnout in Academic Instruction Librarians. **Journal of Library Administration**, V. 63, N. 5, p. 595–632, 2023. Disponível em: <https://www-tandfonline-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/01930826.2023.2219601>. Acesso em: 11 jul. 2024.

LAGOMARSINO, M. *et al.* An Online Framework for Cognitive Load Assessment in Industrial Tasks. **Robotics and Computer-Integrated Manufacturing**, v, 78, Dec. 2022. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez24.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0736584522000679?via%3Dihub>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LAVADO, Thiago. 44% dos brasileiros relataram mais *burnout* durante pandemia, diz Microsoft. **Exame**, 22 set. 2020. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/44-dos-brasileiros-relataram-mais-burnout-durante-pandemia-diz-microsoft/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

LINDÉN, Magnus; SALO, Ilkka; JANSSON, Anna. Organizational stressors and burnout in public librarians. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 50, n. 2, p. 199–204, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/reader/10.1177/0961000616666130>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MARTINI, Mara *et al.* When social support by patrons protects against burnout: A study among Italian public library workers. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 51, n. 4, p. 1091-1102, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0961000618763716>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MASLACH, Christina; GOLDBERG, Julie. Prevention of *burnout*: New perspectives. **Applied and Preventive Psychology**, v. 7, n. 1, p. 63-74, 1998. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez24.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S096218499880022X?via%3Dihub>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Organ Behaviour**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, Feb. 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 21 jul. 2024.

NARDINE, Jennifer. The State of Academic Liaison Librarian Burnout in ARL Libraries in the United States. **College & Research Libraries**, v. 80, n. 4, 2019. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/17398/19176>. Acesso em: 12 jul. 2024.



PABLO, Gonzalo S. *et al.* Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 275, p. 48-57, 01 Oct. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720323806?via%3Dihub>. Acesso em: 13 jul. 2024.

PARKER, Gordon; TAVELLA, Gabriela; EYERS, Kerrie. **Burnout: A Guide to Identifying Burnout and Pathways to Recovery**. Australia: Allen & Unwin, 2022. 242p.

PEREIRA, Douglas da Silveira; RIBEIRO, Fabiana Silva. The Imminent Fall of Home-Office Workers During COVID-19 Outbreak: Suggestions to Cope With *Burnout*. **Front. Psychol.**, 06 Apr. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.647418/full#B9>. Acesso em: 13 jul. 2024

PINHEIRO, Chloé; SPONCHIATO, Diogo. Um raio x da cabeça dos trabalhadores. **Veja Saúde**, 23 jan. 2023. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/um-raio-x-da-cabeça-dos-trabalhadores/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

RAMOS, Fabiana Neme Nogueira; NEME, Carmen Maria Bueno. *Burnout em profissionais de bibliotecas*. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.8, n.32, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300003. Acesso em: 14 jul. 2024.

SALYERS, Michelle P. Predictors of burnout in public library employees. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 51, n. 4, p. 974-983, Feb. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0961000618759415>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SMITH, Daniella L.; BAZALAR, Bryan; WHEELER, Maurice. Public Librarian Job Stressors and Burnout Predictors. **Journal of Library Administration**, v. 60, n. 4, p. 412-429, Apr. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/01930826.2020.1733347?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SOHANI, Fatemeh *et al.* An evaluation of organizational climate and its relationship with job burnout in hospital and college libraries. **Emerald Insight**, 18 apr. 2024. Disponível em: <https://www-emerald-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/PMM-02-2023-0004/full/html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

WELICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; ROCHA, Edneia Silva Santos. As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 3, p. 493-508, ago./dez., 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/1700/pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.

WOOD, Barbara A. *et al.* Academic Librarian Burnout: A Survey Using the Copenhagen Burnout Inventory (CBI). **Journal of Library Administration**, v. 60, n. 5, 2020. Disponível



em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/01930826.2020.1729622?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 13 jul. 2024.